



ATA DA 2135ª SESSÃO ORDINARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY- TO. Realizada aos **10 do mês de junho de 2025** com início às 19:00, no salão nobre da Câmara Municipal de Presidente Kennedy- TO, na Avenida Bernardo Sayao no CECOPEK, onde funcionam os trabalhos legislativo, sob a presidência da senhora vereadora Maria Bonfim Pereira Martins, Vice-Presidência o Senhor Vereador **Paulo Sérgio Fiorini Bonilha** e secretariado pelo senhor vereador **Rogério Coelho da Costa Júnior** Contatando-se a presença dos Senhores Vereadores: **Rogério Mendonça Rocha, Divino de Souza Coelho, Deusivan Fernandes de Sousa Luz, Eralton Pires da Luz, Geraldo Pereira Barcelos e João Gualberto de Sousa.** E havendo existência de "quórum" legal a Senhora Presidente declarou aberta a Sessão em nome de Deus e da Pátria para tratar de assuntos de interesse do nosso Município.

PEQUENO EXPEDIENTE: deu entrada no expediente:

- **Indicação Nº 56:** *de autoria do vereador Rogério Coelho da Costa Junior: sugerindo que sejam tomadas as providências que estude a viabilidade de instituir Auxílio Alimentação aos servidores públicos pertencentes ao quadro geral do Município, como forma de complementar a renda mensal e garantir melhores condições de subsistência.*
- **Indicação Nº 57:** *de autoria do vereador Geraldo Pereira Barcelos: sugerindo que sejam tomadas as providências necessárias para a contratação de um médico para atendimento no período noturno, de segunda a quinta-feira, na unidade de saúde do município.*
- **Projeto de Resolução Nº 02/2025:** *Institui o novo Brasão da Câmara Municipal de Presidente Kennedy – TO, e dá outras providências.*

Foi feita a leitura da ata anterior que não sofreu nenhuma censura, emenda ou ressalva, colocada à mesma em votação, não houve qualquer objeção e foi aprovada por unanimidade dos Senhores vereadores presentes. Foi feita a leitura de uma passagem da Bíblia, que fica no livro de **Salmos 9 1-2 - "Senhor, quero dar-te graças de todo o coração e falar de todas as tuas maravilhas. Em ti quero alegrar-me e exultar, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo. " Amém!"** **GRANDE EXPEDIENTE:** Usou a palavra o senhor vereador **João Gualberto de Sousa:** cumprimentou a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa, boa noite a todos. Quero aqui cumprimentar cada um que faz presente. Nosso advogado, as crianças que estão aí presentes, nobres colegas com boa noite. Presidente, ontem a senhora falou do termo da assinatura, do risco atrás. Hoje eu até conversei com a Luísa. O que é que acontece? A ata, quando ela vem, o documento, quando ele vem, corre para a gente. Hoje eu fui até no cartório hoje. Fui lá no cartório, conversei com o pessoal sobre as costas das folhas em branco. Então, é um direito meu de assegurar o que eu estou assinando. Se eu assinar a minha rubrica nas costas, eu tenho o meu direito. Na ata e em todos os documentos que estão em branco as costas. Porque se a senhora bater um carimbo, igual mandou para a gente um projeto, e bateu um carimbo em branco, eu não preciso assinar. Está carimbado. Porque aqui não mostra, vamos supor, não estou dizendo, mais daqui cinco, seis anos,



alguém possa fazer alguma coisa errada. E querer acrescentar nas costas da folha algo, quem vai dizer que não é? Só entendeu? Então, aí ele pegou e falou, não, é uma segurança que o senhor tem. Tem um carimbo branco. Um carimbo, posso pôr, igual a câmara mesmo, pode comprar um carimbo. Então, só bate branco, tudinho, que aí... Não, não pode, aí está arriscando. Aí não pode. Ou você assina com a rubrica, ou o carimbo branco. Ontem eu não assinei a ata, porque eu não estava presente na última sessão. **Usou a palavra o senhor vereador Paulo Sérgio Bonilha:** cumprimentou a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa, boa noite a todos os caros colegas, nossa presidenta, nossa senhora Luíza, eu sou o meio advogado. Em relação à ata, para mim, eu acredito que é igual a gente falou, mas na mesma hora que é documento, as últimas assinaturas atrás equivalem. Ou seja, para alguém rasurar o dia de amanhã, colocar nas costas não funciona, e para ter as outras assinaturas, todo mundo nas outras vias, político não assine em todas as vias. E hoje, agora, na hora que eu estava vindo, um canal de rádio, e eu ouvi uma coisa muito bonita, não pensando em nada político, jamais Palmas, será, como fala, inaugurado, três, não, três grandes, como que fala, restaurantes comunitários. Quem tem condições de pagar, três reais. Palmas. E estava fechado, está sendo reinaugurado pelo prefeito. E quem tem condições, paga três reais. Quem não tem, que é cadastrado no sistema lá, é gratuito. Então, é um trabalho que estava parado, estava parado o senhor vereador, e o novo prefeito agora de Palmas está voltando ele. Em relação à quebra-mola, senhora Luíza, eu sou meio esquecido, mas se a senhora puder, ali de frente, o Zé Bonito, naquele trecho ali, ele pega uma com nós, mora, e pega com ele também, fazer um. Porque nós já deparei, se eu falar toda vez que estou aqui, fica complicado, mas já deparei muitas vezes nele empinando ali da entrada do... não, lá da entrada da minha casa, e vem até ali no Zé Bonito, desce, porque ali tem um, e o outro para frente. Então, ali é o término do assalto. Então, ali no meio também, para nós fazer um pedido de uma quebra-mola. O dia que for fazer, vai ter que fazer uns 200, mais um 201. Então, pode reparar, quem está naquele lado lá, veja a dificuldade. Outra coisa que eu venho já hoje, eu passei a conversar com, não vou dizer os nomes, mas um colega, volto a bater em cima daquele transformador da unidade básica de saúde. Aquilo ali não é da época do nosso, já faz, desse mandato, mas é do mandato anterior, e já faz tempo que está com aquele problema de ultrassom. E tudo por causa do transformador. E a nossa secretária Luísa, um dia me encaminhou, porque eu tinha acabado de levar a minha indicação para casa, ela me encaminhou, eu fui lá, na Celtins, e eu não posso fazer nada, nem os novos colegas, nem a presidente da Câmara. Quem pode é só o prefeito, ou o responsável, que tem a procuração, que cuida do CNPJ. Então, não está em nossas mãos, não está nada, só está do nosso prefeito, ou do secretário que é responsável pelo CNPJ. E não é de hoje, dele quando está funcionando aquele ultrassom. Então, eu venho a pedir novamente para a nossa presidente, para que veja lá o que está acontecendo, que já foi feita essa indicação, o dia que ele mandou que estava olhando, mas está olhando há quanto tempo? Porque desde quando foi instalado, diz que já estão pedindo, e até hoje não está olhando, porque quando foi instalado aquele ultrassom? Faz quantos anos? Então, já deu tempo de solucionar esse problema. Só que eu vou dizer o porquê que não soluciona. Não sou prefeito, não sou...



Por quê? Aí é aquela história. A cidade vizinha não vinha usar, o município vizinho, fulano não vinha usar. Mas nós não podemos pagar pelos atos. A nossa população não pode pagar pelos atos. E, segundo o levantamento ali de próprio da Unidade de Saúde, e isso diminuiria de 30, 35 mil reais anuais o custo da Unidade Básica de Saúde em energia. E documentação, os papéis, o que perde, o que é mal feito. Não é que é mal feito, ele é bem feito, mas por causa da queda de energia se torna perdido. Então, ou seja, eu acho que não foi o que veio na resposta à indicação que já estavam correndo atrás, não. Porque isso aí já faz de tempo que está. Então, vamos todos os novos colegas, na hora que tiver uma reunião particular com o nosso prefeito, vamos levar isso. Agora, se a cidade vizinha não pode vir, nós também não podemos ocupar uma cidade vizinha a troca de outra coisa, porque estamos a cada lá, assim que funciona. Eu acredito que... Outra coisa, ontem, que eu estava conversando com a doutora, nós está deixando passar, está passando a hora de nós fazer aquele projeto da imposição, não é? Nós temos esse projeto da imposição, eu vou... É a imposição que fala? Emenda positiva. Emenda positiva, é esse negócio mesmo. Pode dar risada. É importante que a gente leia. E aí, licenciado presidente, eu quero que disponibilize nossos advogados para começar a mexer, se todo mundo é a favor. Porque não adianta ter um trabalho danado se o nosso caro colega não for a favor disso. Olha, se tiver que vir, eu venho. E ontem, eu toquei no assunto com ela ontem. Então, toquei com ela com esse pedido, porque é um valor pequeno, que corresponde a dois, três por cento, conforme tem que ser, mas que cabe... Qual é o valor do orçamento do nosso município hoje? Quem tem? Nós somos nove vereadores. Quem sabe o valor? Não, o valor do geral, o que vem anual. Então, aí tem outra coisa que nós estamos passando, é aquela questão que eu pedi para o Jarim, para nós fazer o pedido também. A questão do ano escolar, que era um acordo que foi feito no dia e até agora não se colocou em papel. E a palavra, ela é vaga. Para muitos, ela vai embora, mudar logo essa lei. Então, nós temos advogados, nós temos, todo mundo concorda, não é só falar aqui entre nós e não fazer, não. O que está acontecendo é isso. Nós tínhamos também, desculpa a coisa, senhora presidenta, eu sei que não é culpa da senhora, mas cadê os caros colegas vereadores da cidade vizinha que vieram aqui, nós fiquemos uma hora e meia reunidos ali, que era para ir conversar a respeito do asfalto. Se teve aquela conversa aquele dia e depois se calou. E eu fui cobrado por fazendeiros aqui da região que usa a estrada. Se eu não me engano, é 52 quilômetros, se eu não me engano, só tem 6 quilômetros, que pertence a 12, 12, né? Então, o restante é nosso. E aí, a conversa veio e todo mundo se calou. No dia deu emboca e dá nada. Falamos com o nosso secretário, com o coronel, tudo ajeitado para na próxima semana. Isso já se passa 30 dias e ninguém mais tocou no assunto. Então, convém discutir nessa casa o que é discutido. E nós estamos deixando passar tudo. Fala que vai fazer uma coisa e não faz. E essa emenda positiva, 13 mil e poucos na conta do professor Jorginho, então ajuda cada um de nós. Ajuda no esporte, ajuda na saúde, ajuda no assentamento, ajuda nas estradas. Então, ou seja, cada vereador que destine para quem quiser. E nós estamos deixando isso passar. Daqui um dia se passa para um ano e ainda não faz. Então, é só isso, é isso. Muito obrigado. **Usou a palavra o senhor vereador Rogério Mendonça Rocha:** cumprimentou a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa, em primeiro



lugar, agradecer a Deus, cumprimento o senhor, presidente, novos colegas, funcionários, as crianças. Hoje estive lá com o prefeito para a gente ver sobre essa emenda que a gente tem de direito, novo colega. E ele ficou muito interessado, ficou de ver com o seu advogado lá, para ver direitinho, e tem vontade demais de fazer para valorizar nós. Falei que nós todos tínhamos anseio, que alguns municípios pequenos também já estavam fazendo, e ele ficou interessado. A nova colega vereadora estava junto. Foi muito rápido, não deu para o Geraldo ir, já estava no horário de buscar a esposa, o Eralton também teve que sair para os alunos. Mas foi muito bom, eu gostei. Parece que vai, teve importância essa reunião. Por isso que eu falo, muitas vezes um bom diálogo é bom. É importante a gente ter. A gente está com o mesmo anseio seu, de ver com o governador, o anseio de nós todos, e só marcar a tua disposição. Agradeço a Deus todo dia pela posição que o povo, que ele e o povo me colocaram, e a gente está para fazer o melhor. Só tenho a agradecer a Deus, agradeço a cada um, e dizer para vocês, vamos unir, vamos lutar, pelo bem do nosso povo, com união, com fé, porque nós, eu não acredito, às vezes eu vejo nova colega falando, vereador, não é nada, nós somos. Nós somos, sim. Eu sei que não é de hoje que a gente manda requerimento para prefeito, e às vezes demora a vir resposta, não é atendido, mas eu tenho certeza que, nem assim eu desisto do meu trabalho. Eu trabalho de cabeça erguida e com fé. Se eu mando um requerimento, eu vou lá, converso com ele, explico a realidade da sociedade, a necessidade, e assim vai indo. Tenho conseguido muita resposta boa. E nós somos, de qualquer maneira fomos eleitos, nós temos quatro anos para ser representantes do povo. Se nós, na frente do povo, falar que nós não somos nada, imagina o que eles vão pensar de nós. Se nós desistirmos, antes de quatro anos, até o último dia, nós temos que correr atrás, e ser forte, firme. A professora falou umas coisas aqui, eu fiquei interessante, me deixou mais forte, mais firme, porque nós somos representantes daqui a quatro anos, com quatro anos que fomos eleitos, somos representantes até o último dia. Para nós lutar. Então nós não podemos falar isso para a sociedade, eu acho. Porque nós somos representantes deles. E estou aqui junto com vocês, para nós unir força e buscar o melhor para o nosso município. É lógico que cada um tem sua opinião e nós estamos aqui para discutir projeto, mas mesmo depois da sessão, cada um tem sua opinião e nós respeitamos, e somos parceiros do mesmo jeito. E assim a gente vai seguir a ordem dessa casa e a amizade, que a política é passageira, as cadeiras não são nossas, mas nós estamos aqui para honrar ela até o último dia. Eu só tenho a agradecer e parabenizar o trabalho de todos. Muito obrigado. **Usou a palavra o Senhor vereador Eralton Pires da Luz:** cumprimentou a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa, quero aqui de primeira mão trazer para vocês, quem botou essa mensagem aqui foi o Lupércilio, Ele veio aqui e fez uma reunião conosco, da Copenguará. Então, o que ele fala? Ele fala que o nosso CNPJ acaba de ser registrado na junta comercial. Então é um passo fundamental que conseguimos, no caso da cooperativa. E o doutor Manuel, ele bota boa tarde, desta forma a Copenguará passa a existir de fato de direito. Então, só cumprimentando para vocês, que nós estamos, não paramos, e estamos trabalhando para que esse projeto venha realmente ser concretizado, tanto Guará e região, alcançado o presidente Kennedy, tupiratins, quem está abraçando esse projeto, que é o dos peixes, para



bem melhor dizer. Nove colega, o senhor fala a respeito da reunião que aconteceu aqui, e eu sempre tenho conversado com o comandante, e essa semana mesmo eu conversei com ele, final de semana ele veio aqui, o presidente Kennedy, eu conversei com ele. Um dos assuntos que eu perguntei foi isso, a respeito da reunião que eles tentam marcar. Segundo ele, está esperando o governador chegar, que está para fora do Brasil, exterior, e o governador chegando, a primeira reunião é essa que ele vai marcar, com o Vanderlei. Ele está só aguardando mesmo, ele vai marcar essa reunião, avisar a nós todos, avisar Itaporã, e tratar os outros assuntos lá também que a gente conversou com ele. Quero passar para os nobres colega, a respeito dos projetos de lei que nós indicamos, que votamos aqui, nesta casa, que um projeto de lei, vamos sofrer uma pequena alteração no código de postura, que realmente nós temos que decidir o que a população está almejando. Por exemplo, lá ele está dizendo que é até três metros a distância do muro, e muitas pessoas já construíram dois metros e meio, acho que todo mundo já viu isso aí. Então, se estão construindo dois metros e meio, vamos legalizar para dois metros e meio, e nós vamos aprovar a lei, a prefeitura vai executar o trabalho. É só isso que nós vamos estar aprovando. Outro projeto é sobre alinhamento dos postes, postes da cidade de Presidente Kennedy, e aqueles restos de fio que toda empresa telefônica coloca, e quando eles não querem mais você, eles abandonam lá. Você pode olhar na rua, vocês também vão ver, fio largado, fio no chão, fio pendurado, a gente só quer que eles recolham os fios que eles não querem mais. Não, não vai servir mais para nós? Não, não vamos querer mais. Não, beleza, então recolhe os seus fios. É isso aí. E o alinhamento, hoje eu estive até mostrando para o vereador Joãozinho, quando eu saí da prefeitura com ele, eu mostrei um para ele, eu falei assim, esse aqui está alinhado, mas o outro poste está lá de frente à casa do Valdir, estão bem beirando o muro, então está assim, fora de alinhamento. E a gente quer que resolva isso. Quando eu marquei uma reunião com o comandante, foi até particular, minha mesmo, de outros assuntos que queria tratar com ele. E aí acabou surgindo a conversa, só para esclarecer bem melhor para o senhor. Os projetos não entraram hoje, até um já está, como parecer, pronto, porque ficou do Tiago, que é o advogado da Prefeitura e trabalha nesta área, corrigir só a medida dos lotes de esquina. A gente precisa, o lote de esquina, ele não pode chegar aqui na esquina e virar a esquina. Nós temos que pensar também no motorista. É, 15 metros, só que assim, vereador, aí o que acontece? Nós queremos só corrigir essa questão de diminuir 3 metros para cá, 3 metros para cá, e fazer um corte, um corte assim. Aí o muro está pronto. Aí o que a gente faz? Eu falei aqui para os novos colegas. Nós aprovamos a lei e a Prefeitura vai executar. Por exemplo, quem está pronto, tem seu lote, seu muro de 3 metros de distância, está pronto seu muro, ninguém vai desmanchar também. A partir de então, nós temos que definir uma medida. Ou é 2,5 ou vai ser 3. Aí o outro está de 3. **Usou a palavra a senhora presidente Preta Martins:** Na verdade, tem o Código de Postura do município e o município está sendo regularizado, a gente votou aqui. Às vezes, a medição tem que bater no Código de Postura, porque se não, alguém quer financiar a sua casa, se o muro estiver no lugar errado, não estiver dentro do Código de Postura, ele não tem direito, então tem que ter cuidado com esse projeto aí, porque ele tem que bater com o Código de Postura, para depois não trazer problema. **Usou**



a palavra o Senhor vereador Eralton Pires da Luz Não, ele não vai trazer o problema, porque ele veio alterado à lei. À lei do Código de Postura. O que vai prevalecer? O que vai prevalecer é o que nós aprovamos aqui. Dessa forma, fica da fala que a senhora está falando. **Usou a palavra o senhor vereador Rogério Coelho da Costa Junior:** cumprimento a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa, boa noite a todos aí, caros colegas, nosso presidente, os visitantes. Ontem eu coloquei uma indicação do aumento de salário dos motoristas, eles ficaram me perguntando, e ficaram eufóricos daquele negócio, aí eu expliquei para eles, não, a gente manda a indicação, aí é aprovado na Câmara, e aí da Câmara é enviado para o Poder Executivo. Lá o prefeito vai ver o que pode fazer, mas eu fiquei pensando, a gente tinha que explicar mais para eles, porque eles achavam que da votação da Câmara já ia ser aprovado o salário. E aí eu expliquei para eles, não, não é assim que funciona não, é assim, assim, assim. Mas é de fazer dó a situação dos motoristas, o cara que sai três e meia da manhã para chegar sete horas em casa, o salário meio defasado, acredito que nós vereadores podíamos bater em cima disso aí e ajudar aqueles coitados, porque anda num veículo que não é barato, ele tem a responsabilidade de carregar um filho dos outros, então, assim, vamos fazer o possível para nós tentar organizar a vida desse povo. Então, obrigado aí, até a próxima. **Usou a palavra o senhor vereador Geraldo Pereira Barcelos:** cumprimentou a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa, Boa noite a todos. Primeiramente quero agradecer a Deus mais um dia de sessão, cumprimentar a nossa presidente da casa, os nobres colegas vereadores, nossa visitante ali, a irmã, um jurídico, nosso funcionário da casa. Pessoal, eu botei uma indicação hoje aí, quero que vocês analisem ela bem. Ela é na UBS. A UBS está sobrecarregada, os médicos lá estão bastante carregados de serviço. O horário deles trabalhar é até às 5 da tarde. O doutor Paulo, hoje, falou comigo, falou, vereador, vê o que você pode fazer para nós lá, porque lotou aqui a UBS ultimamente, últimos três meses atrás aí. Hoje ele consultou, em média, 27 pessoas, fora às emergências. E também às consultas de videoconferência, que ele ainda tinha atendido 4 e tinha mais 3. Então está dando, em média, para cada médico atender 50 e poucos pacientes por dia. E cada consulta demora. Nós temos um médico muito responsável, tanto faz seu doutor Paulo como doutor Alex. Tem gente que fala, mas eu não gosto muito da consulta do doutor Paulo, porque demora demais. Mas se dá demorando, acho ruim. Se atende rápido e receita também, acho ruim. Então eu botei essa indicação para ver se o nosso prefeito consegue arrumar mais um médico para ficar à noite, de segunda à quinta-feira, porque na sexta nós já temos médico. Sexta, sábado e domingo. Eu acho que sexta, sábado e domingo nós temos médico aí. E aí a gente queria ver novos colegas aí para ajudar nós a botar nessa indicação para ela chegar lá. Para ver se nós conseguimos melhorar a nossa saúde. Está bem, está a nossa saúde, nós não temos o que reclamar, mas está superlotado. E agora mesmo eu passei lá, o doutor Paulo ainda tinha mais 4 pacientes para ser atendido. Ainda não tinha atendido os que tinham pegado a ficha para consultar no horário certo, por causa das emergências. Está lotado, lotado. E ele falou, Geraldo, nós temos medicamento aqui. Então não tem precisão de nós estar correndo com paciente para agora se nós temos medicamento aqui, principalmente à noite. Porque essa virose aí, para



essa virose que tem, nós temos medicamento. Só não pode tomar sem receita médica. E é só isso, muito obrigado. Por isso que eu botei a indicação para ver se o nosso prefeito, com certeza eu acho que ele vai atender para botar um médico à noite. Vai aumentar um pouquinho o gasto aí, vai, mas tem condição de pagar e, com certeza, vai ser melhor para o nosso povo, porque você chega lá passando mal, sendo que nós temos o medicamento ali e não pode tomar porque não tem a receita. E o médico estando lá, ele vai receitar e nós temos os enfermeiros lá para fazer o medicamento. Muito obrigado. **Usou a palavra o senhor vereador Deusivan Fernandes:** cumprimentou a senhora presidente, nobres colegas, funcionários desta casa, Boa noite a todos. Primeiramente, agradecer a Deus, cumprimentar o nosso colega de câmara e todos os visitantes. Voltando atrás aqui, nosso colega falou que nós somos representantes do povo. Na verdade, nós somos representantes do povo, só porque o prefeito não nos considera como representantes do povo, porque não atende nenhum pedido nosso. Então, ele não nos considera representantes do povo. O povo sabe disso, nós somos representantes dele, mas, no momento, nós não estávamos servindo como representantes de ninguém. Então, é por isso que eu fico observando muitas coisas, e até agora os pedidos que foram feitos, nenhum foi realizado. Eu vou ficando aqui na minha, só observando as coisas. Muito obrigado.

ORDEM DO DIA: Usou a palavra a senhora presidente Preta Martins: Então, pessoal, esse projeto aqui, eu acredito que toda Câmara Legislativa tem que ter sua própria identidade. Eu não sei se vocês perceberam que mudou poucas coisas, mas o que mudou acredito que seja muito significativo. Se vocês olharem lá e olharem aqui, vocês vão ver que tem pouca diferença. É um brasão que eu sempre achei bonito, porém não entendia por que o vermelho, inclusive no projeto que foi aprovado o brasão não tinha o vermelho e usaram. Mas é um projeto, é um brasão lindo, bonito e como o gestor voltou o que era de anterior, eu achei por bem a gente criar nossa própria identidade. A Câmara Municipal tiver sua própria cara. Então eu pedi para o Samuel, que gosto muito dos desenhos dele e tudo, e ele fez esse símbolo para a gente, que eu acredito que significa muito para o nosso município. O projeto está lá no grupo, vocês podem dar uma lida, que o significado é muito bonito e eu acho que tem a ver com a nossa sociedade. **A senhora Preta Martins colocou em votação as Indicações 56 e 57,** que foram discutidos e aprovados por unanimidade dos senhores vereadores presentes. **Enviou o Projeto de Resolução nº 02 para a Comissão da Constituição e Justiça.**

EXPLICAÇÃO PESSOAL: Usou a palavra o senhor vereador Eralton Pires: Senhora presidente, nobres colegas, nós já estamos na explicação pessoal, eu só queria esclarecer para vocês, novamente, que desde janeiro, nós perdemos as gratificações, vocês sabem. Aí ficou janeiro, fevereiro, e toda a vida eu cobrava gratificação. Quando foi em março, no mês 3, aí eles me falaram que tinham pago a gratificação. Só que quando pagam a gratificação, nós descobrimos que não foi para todos os motoristas, vocês sabem também. Essa folha aqui é o recibo do pagamento do mês de março. Essa é a minha. Essa aqui. Eu só quero esclarecer para vocês, porque a vez que você olha lá no portal, ou seja, porque o meu salário, a vez, apresenta mais do que os outros. Mas, por exemplo, nós temos o vencimento de 1518. Eu tenho uma progressão de R\$ 137,50. E tenho



quinquênio, eu tenho três quinquênios. Três quinquênios eu tenho. Então, os três quinquênios dão R\$ 227,70. E nesse mês de março, foi recebida a gratificação de R\$ 200. Totalizou um total de R\$ 2083. Desconto dos impostos ficou R\$ 1918. Quando eu descobri que não tinha gratificação para todo mundo, eu já apresentei isso aqui para vocês também. Esse aqui é o requerimento que eu pedi para tirar a gratificação. Quem quiser dar uma olhada, está aqui. Retirar a gratificação por quê? Porque... Venho solicitar a retirada de gratificação a mim, concedida, no valor certo de determinada de R\$ 200,00, conforme consta a folha de pagamento. Aí, por fim, pugnando pelo restabelecimento da alodia da gratificação, quando abranger todos os servidores da mesma função e lotação que a minha, que seja motorista da educação. Então, às vezes falam que eu tenho uma gratificação. Eu não tenho uma gratificação. A gratificação, eu pedi para voltar quando voltasse todo mundo e, realmente, eles tiraram a minha gratificação. As vezes vem mais lá, mas é por causa das progressões que eu tenho e do quinquênio que eu tenho. Eu tenho mais de 20 anos de serviço. Então, eu tenho três quinquênios. Eles falam que eu tenho quatro quinquênios porque, nesse período, eu tirei afastamento. Quando eu fui presidente, eu tirei afastamento. Quando eu trabalhei para a Dona Dávila, eu tirei afastamento. Quando eu trabalhei esses dias agora, até o ano passado, eu trabalhei para o menino, eu tirei afastamento para o meu menino. Então, se tira afastamento, não conta ano em cima para receber quinquênio. Não se conta o ano. Então, eu quero deixar claro para vocês que eu já falei e estou a repetir. Eu acho injusto que se paga para um, tem que pagar para todo mundo. Eu não tenho gratificação. Eu só queria deixar claro para vocês. Muito obrigado.

Usou a palavra o senhor vereador Paulo Sergio Bonilha: Eu apertei o botão errado de novo. Agradecer a presença da senhora, a presença do Wilke, e parabenizado pelo seu evento. E é isso aí. De grão em grão, a galinha enche o papo, e é a amizade, é o carinho, é o respeito, e o que eu tenho para dizer? São poucos que têm a coragem que você teve, e a atitude. Então, eu tenho que parabenizar. Uma festa grandiosa igual a essa, de todo mundo, e você ter a coragem de peitar tudo e falar eu vou fazer e quero, e é o que eu gosto de fazer. Então, parabéns a você. A toda a equipe que aproveitaram, se divertiram. Festa bonita que nós tivemos ao longo desses quatro dias. Nenhuma confusão, nenhuma briga, nenhum. Então, isso é bonito. Embora eu não compareci, mas a gente tem que falar o que é verdade. E parabenizo ao senhor, mais uma vez, pela atitude. Porque a atitude do senhor foi bem clara, foi louvado, é contra. Então, não recebo. Parabenizo mais uma vez. Então, eu acho que é isso aí. Agradecer a Deus por nós estarem aqui mais uma vez presentes. Todo mundo. Vamos ver se amanhã eu consigo estar de novo. E só tenho a agradecer a todos, a todos que participaram, a nossa secretária e aos demais. Boa noite. Boa noite a todos, novamente. **Usou a palavra o senhor vereador Rogério Mendonça Rocha:** Cumprimento que a senhora esteja bem-vindo mais uma vez. Meu amigo Wilkes. A todos aqui presentes. Falar para o novo colega. Quando eu falo que nós somos representantes, eu sei da dificuldade que a gente enfrenta, que eu tenho três mandatos. E o primeiro mandato foi com a Ailton. Eu passei dois anos sendo oposição. Lutava, o novo colega Joãozinho, professor, era professor da escolinha e nós lutávamos para arrumar um ônibus. Eu acho que ele lembra a luta que nós tínhamos, nós não conseguíamos. Pegávamos,



botávamos seis, sete meninos dentro do meu carro. O novo colega ajudava, o outro ajudava e nós levávamos os alunos. Rebentemos cadeado para treinar menino. E eu sendo representante do povo. E toda a vida vou ser. Estou com três mandatos, só tenho a agradecer a Deus. O que eu quero dizer que nem tudo que a gente vai pedir ou fazer requerimento prefeito não vai dar conta. E às vezes pode também, não vou dizer que não seja interesse, mas que nós temos que lutar. Porque se nós que somos representantes desistir, onde vai ficar o nosso povo? Nós não podemos desistir. Eu estou falando porque eu venho de três mandatos. E todos é assim. Eu frequento Brasilândia, frequento outras cidades e os novos colegas sempre falam que não é fácil. Eu fui atendido, na época do Ailton, nenhum requerimento. Na época do Batista, que eu vou para o segundo mandato com ele, eu fui atendido o Quebra Mola, que é perto da Mercê, e fui atendido o ônibus da escola agrícola. Mas nem por isso eu vou desistir. Vou correr atrás e tenho vários requerimentos. E assim, se nós desistirmos, nós vamos desanimar o nosso povo. Nós não podemos. Que todos que entrarem vão ser assim. Sempre os grandes políticos, os deputados falam que a vida de vereador não é fácil, que já passaram por ser vereador, ser a testa de ferro para pegar as pancadas da sociedade e saber relevar e pedir a Deus sabedoria para correr atrás. Eu tenho, graças a Deus, esses mandatos. Eu faço algumas ações que não são só de política, já vem de muito tempo. Eu faço a barraca na praia para a sociedade carente, um ponto de apoio para ter o almoço, a janta para eles, para que eles possam também estar tendo o seu momento de lazer. E o povo me fala, não dá voto. Eu não estou fazendo só por voto, não. Eu estou fazendo aquilo porque eu estou na condição aqui. E, graças a Deus, enquanto estão falando, eu estou sendo eleito. Fui eleito e mandado. Pode ser que essas cadeiras, a gente sabe que não são nossas, que eu possa perder. Mas eu não vou por a conversa do povo. Eu vou fazer onde meu coração manda. Já votei em projetos que às vezes o prefeito coloca, mas eu não sou a favor porque eu sou representante do povo. E também estou aqui para lutar e unir força. Às vezes, igual eu falo, muitas vezes a gente vai conversar, não vai dar certo, mas muitas vezes pode dar certo uma boa conversa e um bom diálogo. Após dois anos de oposição com o primeiro prefeito, que eu falei no meu primeiro mandato, passei a ser da base. Aí, um novo colega aqui também, foi junto, passou e nós conseguimos ajudar ele. Como o novo colega falou, ele tem o mérito dele, ninguém pode tirar. Todos nós temos nossos defeitos, todos nós também temos o nosso mérito. E eu não gosto de tirar o mérito de ninguém. Então, é assim, eu quero cumprir meu mandato até o final sendo representante. Independente de eu conseguir ou não, eu vou lutar. O pessoal chegar em mim, para mim dizer um não é só se eu não puder, e não vou dizer que consigo, mas lutar, eu vou lutar até o final. Então, é o que eu quero falar. Cada um de nós foi eleito para nós representar o nosso povo, independente de dar conta ou não. Nós podemos fazer o requerimento, quem sabe, da condição e do FTM, do dinheiro que está lá, que vem para cada órgão ser usado no órgão e às vezes o requerimento, o dinheiro está lá, mas não pode ser usado naquele requerimento. Acontece também. Mas não vou falar que o motivo é esse. Estou aí à disposição, estou aí com o requerimento, esperando também a resposta. Nós todos, tem lá mais ou menos quase 60 requerimentos, já foram atendidos alguns, das estadas sinais, eu



acredito que foi o Juninho que mandou, depois eles mandaram a resposta, mas pouco tempo para iniciar. Iniciou, já está bem adiantado, apesar que as máquinas chegaram a quebrar, e assim vai indo. Tenho certeza que nós não podemos desistir. É o conselho de um novo colega que vem com três mandatos, que sabe que a dificuldade vem pela frente. Nós vamos ter várias dificuldades. Só estamos começando, o mandato está apenas começando, vamos agora, o quinto é sexto mês, e assim vai indo, mas a dificuldade vem. Eu já estou preparado para enfrentar a dificuldade, e representando o meu povo, conseguindo ou não, lutando. Quero agradecer a Deus por essa sessão, agradecer aos nossos visitantes, e dizer para os novos companheiros que nós somos companheiros. Estou aqui falando por uma opinião que eu tenho, e às vezes que possa servir. O que a professora Marlene falou para nós, é baseado quase no que eu estou falando, às vezes eu estou alterando algumas coisas, mas eu me espelho nela. Nós temos que ter firmeza, nós temos que lutar, nem tudo que nós vamos correr. Quantas vezes eu já fui no nosso prefeito? Sou da base, sou, mas eu também tenho uma responsabilidade com o meu povo, mas já fui várias vezes e não consegui, nem por isso eu vou crucificá-lo, porque eu sei que o documento dele é que está lá na responsabilidade, para depois que finalizar o mandato, ele poder ou ser candidato ou responder processos. Igualmente nós temos nossa responsabilidade, mas eu estou aqui para agradecer aos novos colegas pelos trabalhos, e vamos trabalhar com firmeza, vamos lutar por esse asfalto da equipe Itapoan, vamos lutar pelo transformador, o novo colega sabe que a necessidade também, a gente sabe que é muito grande. Até no setor aeroporto, nós lutamos pelo postinho de saúde na época do nosso novo colega Cheiro, no meu primeiro mandato, mas não conseguimos até agora, mas a gente vai lutar e trabalhar com união, que às vezes, quem sabe, se não dá conta, entregar nas mãos de Deus, e que o prefeito possa ter um bom senso para nos atender. Muito obrigado. **Usou a palavra o senhor vereador Geraldo Pereira Barcelos:** Cumprimento a todos mais uma vez. O nobre colega Paulo Sérgio falou que nós somos três vereadores lá no setor aeroporto. Beleza. Nós fizemos uma indicação sobre o postinho lá, recebemos uma resposta que não tinha como. Mas, nem assim a gente vai deixar de brigar. Por quê? Nós somos três vereadores lá, mas é igual nós estamos aqui com a lei que vem que não pode aplicar medicamento. De todo jeito, a pessoa vai ter que vir. Mas vamos brigar, vamos tentar. Sobre os quebra-molas, o primeiro pedido de quebra-molas aqui foi do irmão Eralton e o vereador Juninho pedimos lá para o setor aeroporto. E aí teve uma pessoa que chegou em mim e falou assim, mas para quê tanto quebra-molas no Kennedy? A gente já não tem nem espaço para andar com tanto quebra-molas, já quer mais quebra-molas. Não vai resolver, porque se botar uma placa lá, mas a pessoa não obedece. Bota a faixa de pedestre aí, foi pintada a cidade, tá bonitinha, aí você chega, você vê aí o cara passa nas faixas de pedestre, não tá nem aí com quem vai passar, se é uma criança, se é um idoso. Então, ele vem falar pra mim isso aí, você tem que correr atrás de outros projetos, quebra-molas não. Eu falei, eu tô correndo atrás do anseio do povo, ao bem do povo, porque nós não podemos fechar a casa depois dela roubada. Porque estou vendo instante e hora, aconteceu um previsto de um acidente aí, e nós pegar, ficar sentindo porque aconteceu. Então, as placas também, nós tivemos um prefeito, um



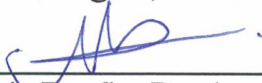
dia que nós fomos pra Palmas, lá no deputado Vilmar, ele falou que vai botar as placas, e a lei existe, né vereadora? Se caso alguém danificar a placa, vai preso. Aí, ah, mas tem pessoas que tem problemas mentais, o que que acontece? A polícia vai pegar ele, vai levar e tem que caçar um jeito de deixa ele lá. Porque nós tínhamos muitas placas aí, tem algumas que não estão corretas. Tem algumas na Avenida Bernardo Sayão, muitas vezes o cara bota a placa, para e não arruma, sendo que a principal é que tem que andar. Eu acho que vocês já prestaram atenção em algumas aí. Tem um lugar na rua aí que tem a placa pare, sendo que é a principal, aí o cara confia que ele está certo, que é a principal, e a placa pare é para ele e o outro vem e para. E a gente está aí, igual o novo colega Rogério falou, estamos aqui para brigar pelo anseio do povo, somos vereador do povo, e a gente vai trabalhar para o anseio do povo, para a gente ver se daqui a quatro anos a gente continua. Se a gente não fizer um papel bonito aqui, com certeza nós vamos ter que desocupar essas cadeiras para os outros que vêm. E se nós não trabalhar direitinho, corre esse risco. E muito obrigado. **Usou a palavra o senhor vereador Deusivan Fernandes:** Agradecer a Deus, né, mas pelo mais um dia de sessão, lhe quero dizer que todo mundo tem que defender as pessoas que estão servindo um ao outro mesmo. A verdade é essa, porque eu não gosto de cobrir nada, eu gosto de falar logo a direita e a verdade, porque você falar que não foi atendido na época do Ailton é ingratidão muito grande, viu? Porque eu sou testemunha viva, que eu morava ao lado dele, à frente dele. Ele nunca deixou de atender nosso amigo Rogerinho, que eu tenho prova disso. Não, não estou falando de projeto, não. Você falou que nunca foi atendido e eu estou falando agora. Na hora que você falou, eu estava calado. Entendeu? O cara que ia lá diariamente, diariamente, que eu morava, era o lado. Nunca deixou de ser atendido. Aí hoje não é atendido mais, não serve mais. É ingratidão muito grande. É por isso que todo mundo fala que não é todo mundo que tem ingratidão, e não é mesmo, não. Porque eu não estou defendendo a Ailton, não estou defendendo a verdade que eu vi, não é contada pelos outros, não. Nunca deixou de ser servido o dia que foi lá. Nunca deixou. Agora não está mais sendo servido, está sendo servido pelo outro, tem que defender o outro. Se o Batista um dia me serviu, vocês podem ter certeza disso. Eu não escondo, não. Eu falo para qualquer um, ele me serviu nisso e nisso. Agora dizer que nunca foi servido, a ingratidão desse tamanho é ser muito cego e não enxergar meio metro de distância do olhar. É isso aí. Mas às vezes a pessoa é assim mesmo, às vezes a pessoa tem desentendimento com ele, já teve. Isso aí não tem nada a ver, mas agora esconder a verdade é feio, viu? Isso aí eu dou para vocês para garantir aqui. A verdade tem que ser esclarecida em qualquer lugar que você pisar os pés. Meu muito obrigado e boa noite. **Usou a palavra a senhora presidente Preta Martins:** Então, quero só agradecer a presença de todos, da irmãzinha que está aqui, nosso amigo wilker, sempre está aqui com a gente, e o mini vereador não veio hoje. **Usou a palavra o senhor vereador Joao Gualberto de Sousa:** Quero que agradecer a presença de vocês, da irmã, da nossa colega que trabalha aqui com a gente, do wilker, e agradecer a cada colega, igual eu falo, aqui onde nós discutimos o bem da nossa sociedade. Trabalhar, igual o colega Rogério falando, tem um trabalho na praia, gosta de ajudar as pessoas. Rogério, nobre colega, eu cheguei em presidente de Kennedy, no primeiro mandato, no meio do primeiro



mandato do Ailton. Não tinha amizade com ele, nem com a gestão dele. Quando eu cheguei, fiz um trabalho voluntário, criei a escolinha, e de lá eu trouxe um benefício do quartel, na época um amigo meu, o coronel Assaid, me mandou 40 bolas e dois jogos de uniforme. E assim eu dei início à minha escolinha. Trabalhei nove anos na minha escolinha em Kennedy. Até, só para vocês verem, estou querendo resumir aqui, pessoal, para vocês verem como muda a política. A política não tem um certo e não tem um errado. O ano passado, até o mês de julho, dia 28 de julho, entrando em agosto, antes de eu tirar uma foto em Palmas, eu era o melhor homem para o Sr. Batista Cavalcante. Eu era um professor de futebol excelente, um homem melhor na obra, porque ele não tinha outro. Aí eu tive a minha opinião política, que eu fui ajudar um colega que nós crescemos juntos, que eu já não prestava mais. Começou a deformar a minha escolinha de nove anos. Levei criança, três anos para Brasileiro, duas vezes, uma vez para Aracaju, uma vez para João Pessoa, e o ano passado eles foram para Recife, para o Correio de Minas. Não prestava mais. Então, novo colega, eu estou falando isso aqui para vocês. Ontem, o novo colega Paulo Sérgio, que era aqui a agradecer, e fiquei muito tocado e muito obrigado pelas palavras suas. Sofri na época do Ailton, no início, mas quando uma vez eu precisei, não do Ailton, mas do Wesley, para me levar os meninos para Aracaju, que eram 14 meninos, e a passagem veio para 11, para nós irmos para Aracaju, e o professor lá de Guaraí falou, o João só vai levar 11. Falei, não tem como, como é que eu vou levar 11 meninos e ir para campo? Era campeão, não vou. E o seu filho Rogerinho foi comigo, o Carlos Daniel. E a política tinha acabado, naquela época o candidato era o Jonas Cavalcante, contra o Ailton. E minha irmã foi candidata contra o Ailton e perdeu. Tinha seis meses que tinha acabado a campanha e eu peguei e falei para o Wanderlân. Então, não ia levar ninguém. Wanderlân, João, fala com o prefeito. Eu falei, rapaz, com o prefeito, não falam. Fui conversar com o Wesley, pela nossa amizade que nós tínhamos de criança. Eu fui na prefeitura, envergonhado, porque eu era adversário, e falei para ele assim, falei, meu amigo, estava ele, Dona Benícia e o seu afinado Jandir. Meu amigo, eu vim aqui precisando de um favor seu. Nós ganhamos a vaga para ir para Aracaju, só que o Estado só mandou 11 passagens de avião. E são uns 14 crianças. Ele pegou e respondeu, e quando isso? Eu falei, já é agora dez dias. Ele pediu o telefone da Adria de Guaraí para conversar com o professor. Passei para ele, ele conversou, ele só respondeu sim depois de três dias. João, o dinheiro já está na conta dele lá. Os meninos podem ir. Então, a política é isso. Igual o meu colega, Vam, me falou. Quando eu, no início do mandato do Batista, acabei com o meu carro para me botar o Batista lá, carregando coisas no meu carro, fazendo obra. Então, quando eu tomei uma decisão política, eu ia ajudar um colega que tinha me ajudado para me levar um jovem, que eu já não prestava mais. Então, nobres colegas, não vamos deixar, muitas vezes, partido a política, acabar com as amizades, acabar com o que o Rogerinho faz. O Rogerinho faz um trabalho bonito, eu não posso tirar isso dele. Se ele faz a barraca e recebe o pessoal, eu não posso tirar isso dele. Quero parabenizar o meu colega, Eralton, por ter reconhecido e tirado com a gratificação. Parabéns, meu amigo. E vamos brigar por esses motoristas, pela gratificação para vocês. E falar do meu nobre colega, Paulo Sérgio, dos poços ontem. O senhor falou dos poços



artesianos. Nós temos dois poços. Foi ganhado um ano atrasado. Estão cavando e tem água e eles estão parados. Corre o risco de nós perdermos esses dois poços. Tem um dentro da garagem, na feitura, e tem outro lá perto da casa do Zé do Quito, naquela praça. São dois poços que podem ser usados. Nosso poço vai ser doado para a empresa. Foi cavado, não foi para ajudar o povo? Para dar água para o povo? Então, se vai ser doado para a empresa, igual lá o de cima mesmo. O de cima lá eles cavaram, deixou lá com 16 mil litros horas. E lá do lado tinha um que era da empresa. Eles o usaram até estragar. Queimou a bomba dentro. E emprestou o poço para a empresa fazer aquele set de evento. A empresa esqueceu que tinha boia e fechou o resíduo. Queimou. Aí a bomba tremendo dentro desbarrancou. Então, quem é culpado? Isso, todo mundo fica calado. E na época eu fiz, tem um vídeo, tem um vídeo. Fui lá, o resíduo fechado, lá na garagem. Então, mais. Agradeço a cada um, agradeço aos novos colegas. Então, boa noite. Que amanhã nós possamos estar com saúde e paz. Boa noite. E nada mais havendo a tratar, a senhora presidente Preta Martins declarou encerrada a presente Sessão Ordinária, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Presidente Kennedy-TO, e convidou os Senhores Vereadores para a próxima Sessão Ordinária, marcada para o mês seguinte, em horário regimental as 19:00hs, e, para constar, **Luiza Lima Sobrinho** (secretária), lavrei a presente Ata, que será assinada pela Mesa Diretora e demais Vereadores presentes, para que supra os efeitos legais, Presidente Kennedy – TO aos **10 do mês de junho de 2025**.



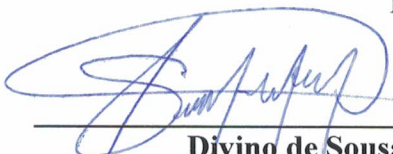
Maria Bonfim Pereira
Presidente



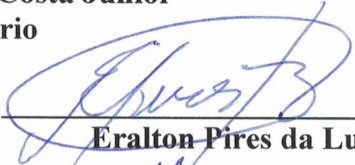
Paulo Sérgio Fiorini Bonilha
Vice-Presidente



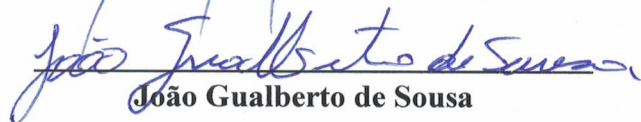
Rogério Coelho da Costa Junior
1º secretário



Divino de Sousa Coelho



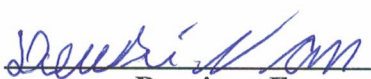
Eralton Pires da Luz



João Gualberto de Sousa



Rogério Mendonça Rocha



Deusivan Fernandes de Sousa Luz



Geraldo Pereira Barcelos